

Os melhores investimentos do Mundo

119. Móveis de Arte

Os bens culturais deixaram de ser um investimento de elite. Pelo contrário, são actualmente activos acessíveis e disputados em mercados competitivos de todo o mundo. No entanto, ao contrário dos produtos financeiros, a informação sobre este tipo de bens continua a estar encerrada num círculo restrito de conhecedores. Semanalmente, o Negócios irá contrariar esta tendência, revelando a informação privilegiada de um verdadeiro "insider"*, que, finalmente, acedeu a partilhar o que sabe.

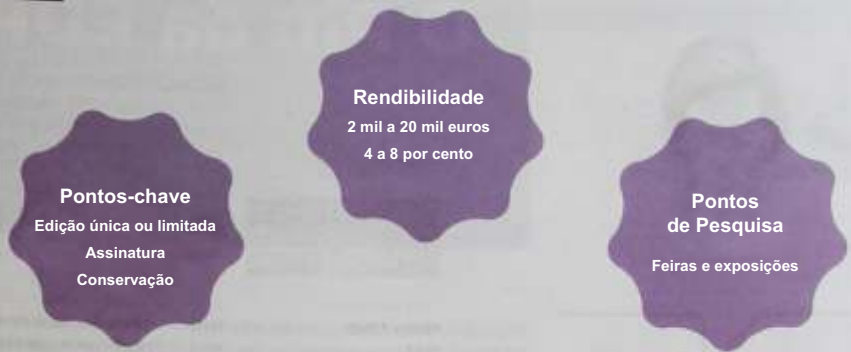
Peregrino de Santa Clara/José Vegar

Um valor gigantesco

Uma das mais extraordinárias alegrias que se pode ter quando se percorre o mundo com uma idosa idade como a minha, é a de descobrir que, afinal, ainda nada sabemos. É uma descoberta que nos dá a reconfortante certeza de que temos ainda muito para olhar. Uma preciosidade, uma verdadeira preciosidade. Sofri esta revelação há uns dias, quando, no cumprimento do dever, percorri com detalhe a feira de antiguidades acantonada no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Chamou-me desde logo à atenção o espaço sóbrio de um dos presentes, assente em peças de mobiliário em madeira com um nível cuidadíssimo de execução e uma elegância verdadeiramente fora da média. Descobri estar perante alguns exemplares feitos pela família Canhoto, dos Móveis de Arte Canhoto. Fui simpaticamente guiado e introduzido às peças, e saí da feira com aquela boa sensação gravada pela descoberta. No entanto, investigações posteriores, feitas junto de amigas com larga experiência no campo, trouxeram-me o doce sabor da ignorância. Afinal, garantiram-me as peritas, os Canhotos há décadas que praticam a nobre arte, e têm fama de mestres. Descobri estar perante uma empresa familiar situada na Azueira, em Maфра, que desde 1954 se dedica a identificar e criar peças únicas e nobres de mobiliário, como são os contadores indo-portugueses, ou outras ainda mais raras, praticando as artes quase em extinção do embutido, da talha e do restauro. Por exemplo, a mim impressionou-me de modo incrível uma secretária de campanha, reproduzida a partir do modelo "standard" usada pelos oficiais ingleses até à Primeira Guerra Mundial. Para a impressão que a peça me causou, contribuíram as madeiras nobres, mas especialmente o nível de perícia dos artesãos, e de fidelidade fanática aos pormenores do original. Deslumbrante, de facto. Descobri igualmente, para minha alegria, que os Canhotos percebem as regras do mercado a que pertencem, e só trabalham em peças únicas, numeradas e assinadas. Há nesta empresa, e no seu produto, um gigantesco valor, que deve ser acarinhado pelo mercado. (261 961 568/ www.moveisdartecanhoto.net)

A moda dos agora chegados

A Moda Lisboa deste ano confirmou a validação dos novos talentos, de novos designers de moda com um olhar conhecedor do mundo global e dos temas decisivos da contemporaneidade. Espera-se agora que a indústria os acolha e lhes permita produzir. A nós, investidores, cabe-nos seleccionar os mais sólidos e adquirir desde já as peças que poderão ter enormes valorizações no futuro, se os designers conseguirem concretizar os percursos profissionais que desejam.



*Nota ao leitor:

Peregrino Santa Clara tem um percurso relativamente raro para um cidadão português. Filho de um almirante português e de uma inglesa pertencente a uma das famílias mais poderosas da "City" londrina, Peregrino iniciou os seus estudos superiores em Oxford, a que se seguiu um mestrado em finanças em Harvard. No início dos anos 60, com pouco mais de 20 anos, foi contratado por uma casa de investimentos de Wall Street, como director de pesquisa. Poucos anos depois, passou a "partner", responsável pela Europa. A sua actividade obrigou-o a estadias constantes em Londres, Zurique, Paris e Milão, para além do Luxemburgo. As deslocações profissionais permitiram-lhe aprofundar um prazer de família: a investigação e o investimento em bens culturais. Hoje, no ocaso da sua vida, Peregrino decidiu quebrar o seu valor mais precioso, o da discrição total, e partilhar com os leitores do Negócios os conhecimentos que adquiriu. Os textos são escritos na primeira pessoa para melhor reprodução de um olhar singular sobre os mundos a que só os iniciados têm acesso. **JV**

os melhores investimentos do Mundo

119. Móveis de Arte

Os bens culturais deixaram de ser um investimento de elite. Pelo contrário, são actualmente activos acessíveis e disputados em mercados competitivos de todo o mundo. No entanto, ao contrário dos produtos financeiros, a informação sobre este tipo de bens continua a estar encerrada num círculo restrito de conhecedores. Semanalmente, o Negócios irá contrariar esta tendência, revelando a informação privilegiada de um verdadeiro "insider", que, finalmente, aceitou a partilhar o que sabe.

Peregrino Santa Clara/José Vigar

Um valor gigantesco

Uma das mais extraordinárias alegrias que se pode ter quando se percorre o mundo com uma idosa idade como a minha, é a de descobrir que, afinal, ainda nada sabemos. É uma descoberta que nos dá a reconfortante certeza de que temos ainda muito para olhar. Uma preciosidade, uma verdadeira preciosidade. Sofri esta revelação há uns dias, quando, no cumprimento do dever, percorri com detalhe a feira de antiguidades acantonada no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Chamou-me desde logo à atenção o espaço sóbrio de um dos presentes, assente em peças de mobiliário em madeira com um nível cuidadíssimo de execução e uma elegância verdadeiramente fora da média. Descobri estar perante alguns exemplares feitos pela família Canhoto, dos Móveis de Arte Canhoto. Foi simpaticamente guiado e introduzido às peças, e saí da feira com aquela boa sensação gravada pela descoberta. No entanto, investigações posteriores, feitas junto de amigas com larga experiência no campo, trouxeram-me o doce sabor da ignorância. Afinal, garantiram-me as peritas, os Canhotos há décadas que praticam a nobre arte, e têm fama de mestres. Descobri estar perante uma empresa familiar situada na Azueira, em Mafra, que desde 1954 se dedica a identificar e criar peças únicas e nobres de mobiliário, como são os contadores indo-portugueses, ou outras ainda mais raras, praticando as artes quase em extinção do embutido, da talha e do restum. Por exemplo, a mim impressionou-me de modo incrível uma secretária de campanha, reproduzida a partir do modelo "standard" usada pelos oficiais ingleses até à Primeira Guerra Mundial. Para a impressão que a peça me causou, contribuíram as madeiras nobres, mas especialmente o nível de pericia dos artesãos, e de fidelidade fanática aos pormenores do original. Deslumbrante, de facto. Descobri igualmente, para minha alegria, que os Canhotos percebem as regras do mercado a que pertencem, e só trabalham em peças únicas, numeradas e assinadas. Há nesta empresa, e no seu produto, um gigantesco valor, que deve ser acarinhado pelo mercado. (261 961 568/www.moveisdeartecanhoto.net)

A moda dos agora chegados

A Moda Lisboa deste ano confirmou a validação dos novos talentos, de novos designers de moda com um olhar conhecedor do mundo global e dos temas decisivos da contemporaneidade. Espera-se agora que a indústria os acolha e lhes permita produzir. A nós, investidores, cabe-nos seleccionar os mais sólidos e adquirir desde já as peças que poderão ter enormes valorizações no futuro, se os designers conseguirem concretizar os percursos profissionais que desejam.

Pontos-chave

Edição única ou limitada
Assinatura
Conservação

Rendibilidade

2 mil a 20 mil euros
4 a 8 por cento

Pontos de Pesquisa

Feiras e exposições



*Nota ao leitor:

Peregrino Santa Clara tem um percurso relativamente raro para um cidadão português. Filho de um almirante português e de uma inglesa pertencente a uma das famílias mais poderosas da "City" londrina, Peregrino iniciou os seus estudos superiores em Dordrecht, a que se seguiu um mestrado em finanças em Harvard. No início dos anos 60, com pouco mais de 20 anos, foi contratado por uma casa de investimentos de Wall Street, como director de pesquisa. Poucos anos depois, passou a "partner", responsável pela Europa. A sua actividade obrigou-o a estadias constantes em Londres, Zurique, Paris e Maastricht, para além do Luxemburgo. As deslocações profissionais permitiram-lhe aprofundar um prazer de família: a investigação e o investimento em bens culturais.

Hoje, no ocaso da sua vida, Peregrino decidiu quebrar o seu valor mais precioso, o da discreção total, e partilhar com os leitores do Negócios os conhecimentos que adquiriu. Os textos são escritos na primeira pessoa para melhor reprodução do um olhar singular sobre os mercados a que só os iniciados têm acesso. IV